

ESCRITA E ARGUMENTAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Paulo Brito Monteiro Neto ¹
Thais de Farias Souza ²
Marcelo Medeiros da Silva ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto das nossas intervenções docentes como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A partir dos resultados da aplicação de uma sequência didática de produção do gênero artigo de opinião em aulas de Língua Portuguesa ministradas em uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma instituição de Ensino Fundamental, buscamos refletir sobre a importância da escrita argumentativa para a formação dos alunos e sobre a relevância do ensino da escrita argumentativa para a formação dos alunos.

O conteúdo da referida sequência didática estava de acordo com os conteúdos propostos pela Proposta de Ensino em Consonância com os Descritores da Prova Brasil, PECAD. Nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, tomam-se como referência os descritores de competência, que são frutos de um alinhamento entre os conteúdos propostos pelo currículo e as atividades cognitivas dos alunos (BRASIL, 2008, p. 18), habilitando o alunado para a sondagem da Prova Brasil. Além disso, no que tange às concepções de escrita e argumentação a partir do trabalho com o gênero artigo de opinião, o nosso aporte teórico assenta-se em Antunes (2003) e em Casseb-Galvão e Duarte (2018).

Com o presente trabalho, ensejamos reiterar a relevância do ensino de escrita argumentativa para a formação cidadã do aluno para que este possa ter consciência das realidades sociais que o circundam e assim argumentar criticamente. Nesse sentido, o trabalho com o gênero artigo de opinião é uma ferramenta imprescindível para a articulação de ideias que devem estar fundamentadas em argumentos consistentes, o que pode levar a um processo eficaz de construção da cidadania dos alunos.

ESCRITA E ARGUMENTAÇÃO: CONSIDERAÇÕES GERAIS

A escola assume um papel relevante na orientação da escrita e na formação pessoal e intelectual dos alunos. Nesse sentido, considerando-se a escrita como uma importante ferramenta de inserção e reivindicação social, o trabalho com o gênero *artigo de opinião*

¹ Graduando em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI. Bolsista do PIBID/CAPES. Endereço eletrônico: paulobritomneto@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa no Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI. Bolsista do PIBID/CAPES. Endereço eletrônico: fariasthais34@gmail.com.

³ Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, professor de Literatura do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e coordenador de área, na mesma instituição, do subprojeto de Letras – Língua Portuguesa do PIBID. Endereço eletrônico: marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br.

torna-se imprescindível para que os alunos saibam posicionar-se com argumentos convincentes que sustentem sua opinião, exercitando de modo democrático o direito à livre expressão e à convivência com o contraditório, uma das pilastras de uma sociedade democrática. Por isso, o exercício da escrita em sala de aula deve estar direcionado de maneira que o aluno compreenda que seu texto tem um objetivo a ser alcançado sendo ele predestinado a um público:

A atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (*ex-*, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. *Ter o que dizer é*, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. (ANTUNES, 2003, p. 45).

Nesse sentido, é imprescindível que o aluno entenda que nenhum texto é neutro. Os enunciados produzidos são carregados de objetivos, intenções e marcam posicionamentos ideológicos convergentes ou divergentes. Por isso, o ensino da argumentação é importante, uma vez que a ausência de argumentos faz com que alguém queiram impor o seu pensamento no grito, no autoritarismo. A fim de evitar que o embate de ideia sucumba à imposição da vontade de quem tem mais poder, é que ao aluno precisa ser mostrado que, através da argumentação, o sujeito atua e age no mundo. Para tanto, precisamos estar atento à seguinte advertência de Casseb-Galvão e Duarte (2018):

É possível intervir na realidade escolar com qualidade, através de aulas baseadas em princípios teóricos consistentes e úteis para o professor e que lhe ofereçam aporte metodológico para agir em sala de aula de maneira significativa. Do ponto de vista do aluno, essa intervenção se efetiva na sugestão de atividades produtivas para a sua formação intelectual e social, permitindo-lhe participar do seu próprio processo educativo, de modo a compreender criticamente a realidade social, a reconhecer diferentes pontos de vista e a desenvolver a própria competência argumentativa. (CASSEB-GALVÃO e DUARTE, 2018, p. 21.)

Assim, para que ocorra o processo dialógico e argumentativo de recepção das opiniões, o professor deverá prover a formação crítica do aluno com fontes teóricas e procedimentos metodológicos, para que possa ter consciência das realidades sociais e sobre elas argumentar criticamente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta que aqui apresentamos foi vivenciada em seis aulas com uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino de um município do cariri paraibano. Guiamo-nos por uma metodologia de ensino de cunho expositivo-dialogado, fazendo com que os alunos reconhecessem, ao longo do processo, as marcas formais e a função social do gênero *artigo de opinião*, mas, sobretudo, identificassem a tese que sustentava os artigos de opinião estudados bem como os argumentos que sustentavam a tese, analisando o peso dos argumentos e dos contra-argumentos. Para tanto, realizamos os seguintes procedimentos:

Leitura e interpretação de textos (1 aula)

Leitura compartilhada do artigo *A expressão máxima da violência contra a mulher*⁴. Após essa leitura, discussão acerca do texto a partir das seguintes questões de maneira que os alunos já fossem sendo levados a identificar a tese e os argumentos que a sustentavam:

- 1- A autora se refere a que quando menciona “A expressão máxima da violência contra a mulher”?
- 2- Qual o objetivo do texto que vocês leram?
- 3- Quais outros títulos vocês dariam a esse texto? Por quê?
- 4- Qual a opinião da autora do texto sobre o feminicídio?
- 5- Agora, qual a sua opinião sobre feminicídio?
- 6- Uma vez tendo lido o texto, qual a tese que ele defende?
- 7- Uma vez identificada a tese do texto, quais os argumentos que a sustentam?
- 8- No texto, existem alguns trechos entre aspas. Identifique-os e depois diga qual a intenção da autora ao utilizar esse procedimento.
- 9- No texto a autora apresenta algumas soluções para diminuir esse tipo de violência, quais são e quais outras vocês apontariam?

Destrinchando a estrutura do Artigo de Opinião (1 aula)

Leitura de um novo artigo de opinião. Indicamos o texto *Nossa opinião:feminicídio, um crime evitável*⁵. Após a leitura, discussão guiada pelas seguintes questões:

1. A tese do texto parece estar explícita no próprio título. Em que parte do corpo do texto essa tese é retomada?
2. Quais os argumentos que sustentam a tese do texto?
3. Existe algum argumento contrário à tese do texto?
4. No último parágrafo, há uma retomada da tese do texto? Como isso acontece?
5. Nesse texto, assim como no anterior, existem alguns trechos entre aspas. Identifique-os e depois diga qual a intenção da autora ao utilizar esse procedimento
6. Tanto o texto “A expressão máxima da violência contra a mulher?” como “Nossa opinião: feminicídio, um crime evitável” falam de um mesmo assunto. Mas esse assunto é tratado da mesma forma? Justifique sua resposta com elementos dos próprios textos.
7. Leia os excertos abaixo retirados do texto “Nossa opinião: feminicídio, um crime evitável” e aponte a relação de sentido expressa pelos termos em destaque:
 - a) “Tipificar um assassinato como feminicídio, **conforme** a lei acrescentada ao Código Penal em 2015, não significa dar à morte de

⁴ Disponível em: <https://dellacellasouzaadvogados.jusbrasil.com.br/artigos/113686977/feminicidio-a-expressao-maxima-da-violencia-contra-a-mulher>, acesso em: 13 de abril de 2019.

⁵ Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2017/08/nossa-opinio-feminicidio-um-crime-evil.html>.

uma mulher mais importância que a de um homem, **como** querem os críticos desinformados.”

b) “Os homicídios femininos merecem avaliação à parte **porque** resultam de uma dinâmica própria”.

c) “Seu algoz reagiu – queria consolidar sua autoridade masculina **enquanto** a enforcava.”

d) “O caso foi classificado como latrocínio **porque** os assassinos, Luiz Alberto Barros, de 29 anos, e Ronaldo Olmedo, de 33, levaram um celular, um notebook, um violão e o carro da vítima. **Mas** as características familiares se repetem: Mayara conhecia Barros e o crime ocorreu num ambiente de intimidade.”

e) “Um debate mais qualificado ajuda a preparar instâncias diversas do poder público – polícia e assistentes sociais, entre outros – **para que** acolham com a seriedade necessária reclamações de mulheres logo aos primeiros sinais de comportamento ameaçador de companheiros e ex-companheiros.”

8. Ainda com relação aos excertos acima, reescreva-os trocando os termos em destaque por outros de maneira que as mesmas relações de sentido sejam mantidas.

As questões acima visam conduzir o aluno a reconhecer a estrutura do artigo de opinião, destrinchando sobre a articulação entre a tese e os argumentos e a presença das conjunções, como elementos linguísticos introdutores de (contra)argumentos.

Identificação de teses e argumentos (1 aula)

Nesta aula, deve-se trabalhar com alguns parágrafos dissertativo-argumentativos previamente selecionados para que os alunos identificassem a tese e os argumentos presentes. Com isso, a partir do texto, refletimos sobre as características estruturais do gênero *artigo de opinião*.

Aprendendo na prática (3 aulas)

Com base nos conhecimentos adquiridos, os alunos devem iniciar a produção de um artigo de opinião. Quando da aplicação da proposta, trabalhamos com a temática “a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”. Fizemos uma adaptação da de redação do Exame Nacional do Ensino Médio de 2015⁶. Ao longo do processo de produção, o professor deve auxiliar os alunos nas dúvidas pontuais que vão surgindo. Após a turma ter finalizado a produção, o docente analisa e escolhe algumas para serem socializadas com os alunos. É o momento de os alunos, epilinguisticamente, refletirem sobre o que escreveram e perceberem a pertinência de seus escritos não só do ponto de vista da obediência à norma-padrão, mas às marcas, a função social do gênero que estavam escrevendo.

⁶ Disponível em: https://www.educabras.com/redacao/pormenor/enem/enem_2015_proposta_de_redacao, acesso em: 14 de abril de 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tomarmos como objeto de análise e discussão a proposta de uma sequência didática com ênfase no ensino do gênero textual *artigo de opinião* como um instrumento de argumentação dos discentes durante o ensino fundamental, entendemos que a escrita argumentativa desempenha um papel relevante na construção da consciência de si e do outro na interatividade textual.

Considerando que os conteúdos apresentados em sala devem apresentar uma aplicação na vida cotidiana, o trabalho com o gênero *artigo de opinião* é uma excelente ferramenta na apresentação de ideias fundamentadas em argumentos e uma ferramenta eficaz na construção da cidadania. A temática abordada tomou forma através do diálogo entre os alunos, produzindo um impacto positivo no desenvolvimento da capacidade argumentativa dos discentes. O ato de argumentar na produção de textos escritos fomenta o exercício do protagonismo cidadão e político nas aulas de Língua Portuguesa (ANTUNES, 2003, p. 62-63).

Palavras-chave: Argumentação. Produção de Textos. Artigo de Opinião. Iniciação à Docência.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. **Artigo de opinião: sequência didática funcionalista.** São Paulo: Parábola, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação:** Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008.